

mais magazine

ESPECIAL **P.PORTO**

Somos P.PORTO

"No P.PORTO o compromisso com o futuro é partilhado e em rede"

Paulo Pereira, Presidente do Politécnico do Porto

BOLSAS RESIDÊNCIAS

Ano letivo
2021-2022

Somos a Instituição
de Ensino Superior com
mais bolsas de estudo atribuídas

EDITORIAL

ÍNDICE

Presidência do Politécnico do Porto

Pág. 4 a pág. 7

ISEP

Pág. 10 e pág. 11

ISCAP

Pág. 12 e pág. 13

ESE

Pág. 14 e pág. 15

ESMAE

Pág. 16 e pág. 17

ESS

Pág. 18 e pág. 19

ESTG

Pág. 20 e pág. 21

ESHT

Pág. 22 e pág. 23

ESMAD

Pág. 24 e pág. 25

Alumni

Pág. 26

Em menos de um ano esta é já a quarta edição especial da Mais Magazine que lançamos para as bancas, juntamente com as nove edições regulares. Fazemos esta contabilidade porque o verão é, tradicionalmente, um período dado a balanços. Seja porque as férias a isso convidam, dando a sensação de um novo começo na rentrée, ou porque sempre nos habituámos desde os tempos de escola e faculdade a orientar-nos cronologicamente pela escala dos anos letivos.

Nesta edição temática convidamo-lo a conhecer o Politécnico do Porto (P.PORTO), a sua História, rostos e testemunhos de quem nele trabalha e, naturalmente, a sua ampla oferta ao nível do ensino e investigação. Design, multimédia, artes, saúde, turismo, educação e desporto, engenharia e tecnologia e ciências empresariais são áreas a que esta instituição de referência se dedica e que bem podem ser a resposta para milhares de candidatos que ponderam neste momento o seu futuro.

O Instituto Politécnico do Porto existe com esta nomenclatura desde 1985, embora a sua origem remonte a 1852, aquando da fundação da Escola Industrial do Porto. Ao longo dos anos foi assumindo várias designações e é nesta síntese entre tradição e vanguarda que hoje o P.PORTO se projeta no futuro. Instituição de referência para a cidade e para região - logo para o País - os seus alunos beneficiam da essência do ensino politécnico: fazer a ponte entre o conhecimento e a sua aplicação prática no mundo do trabalho.

Com as suas oito escolas distribuídas por três campi, o P. PORTO tem 24 centros de investigação que garantem o funcionamento de 56 licenciaturas, 77 mestrados e três doutoramentos em parceria com universidades a mais de 20 mil alunos. Faz ainda a gestão de uma rede de bibliotecas, residências e refeitórios.

Mas como instituição moderna que é, estende-se para lá dos seus espaços físicos para se enraizar na comunidade: possui um museu, orquestras, editoras e um teatro de que muitos portuenses (e não só) já terão fruído. Como referiu o novo Presidente da instituição, Paulo Pereira, na sua tomada de posse em abril deste ano, “Nada de sólido e verdadeiramente transformador é feito de forma isolada”. Este é um princípio basilar de uma cidadania madura, faceta que o P.PORTO gosta de fomentar junto dos seus alunos.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira

NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%)

Assessora de Administração Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo, Vítor Santos **Diretor Editorial**

João Malainho **Jornalista** Diana Correia, Catarina Cunha **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade**

Rua António da Costa Viseu, 120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt **Periodicidade** Mensal

Estatuto Editorial Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21

Julho de 2022

"No P.PORTO o compromisso com o futuro é partilhado e em rede"



Paulo Pereira, Presidente do Politécnico do Porto

As raízes do Politécnico do Porto (P.PORTO) remontam ao ano de 1985. Com mais de três décadas de existência é hoje a quarta maior Instituição de Ensino Superior em termos de procura e a quinta em dimensão. Falar do Politécnico do Porto é falar de uma instituição com história, ilustrativa do património e da experiência acumulada ao longo dos anos, mas também de uma instituição com um futuro que se prevê, cada vez mais, promissor. Para que fique a conhecê-la um pouco melhor preparamos uma edição especial dedicada a esta emblemática instituição de Ensino Superior portuguesa. Embarque connosco nesta viagem.

O Politécnico do Porto (P.PORTO) é uma instituição de referência de Ensino Superior Público em Portugal. Nestas três décadas de intensa e profícua atividade, tem-se afirmado progressivamente, no ensino, na investigação, na valorização do conhecimento e promoção cultural, tanto nacional como internacionalmente, respondendo de forma comprometida aos desafios do mundo contemporâneo, construindo pontes entre a academia, o mundo profissional e a sociedade civil. Com uma identidade alicerçada na produção e disseminação de conhecimento e ligação ao mundo empresarial e organizacional, o P.PORTO afirma-se a cada dia como uma instituição orientada para a transformação e intervenção na sociedade. “Quando falamos do

Politécnico do Porto, falamos de uma comunidade que, todos os dias, se reinventa e transforma”, começa por definir o seu presidente, Paulo Pereira.

Tomando como exemplo o período pandémico que vivemos recentemente, marcado por grandes constrangimentos, incertezas e fragilidade social, não será demais afirmar que as Instituições de Ensino Superior (IES) se revelaram agentes determinantes em garantir respostas concertadas e serenas, não só aplicando diligentemente as medidas necessárias de segurança como procurando respostas inovadoras a nível científico, pedagógico e tecnológico. No P.PORTO a realidade não foi diferente, como explica Paulo Pereira: “estamos pro-



fundamente convictos numa visão da sociedade baseada no conhecimento, em que a capacidade de aprender e de encontrar novas soluções para a resolução dos problemas sociais se manifestam cruciais. É a investigação e a ciência que nos permitem ter esperança no futuro. E isso só é feito com mais qualificação e conhecimento”.

Mais de três décadas após a sua fundação, o P.PORTO é a quarta instituição mais procurada como primeira escolha em toda a rede do Ensino Superior, com 98,9 % de preenchimento de vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso. Esta capacidade de atratividade, sustentada ao longo dos últimos anos, é, na opinião de Paulo Pereira, uma marca distintiva da instituição: “o reconhecimento social do nosso trabalho, da qualidade e atualidade da nossa oferta formativa, do cunho distintivo do nosso projeto científico-pedagógico, que tem como epicentro a articulação entre o ensino e a investigação, a interação dinâmica com o mundo do trabalho, segundo uma orientação de *savoir-faire* em que os contextos reais de formação são uma componente forte e estruturante, orientado para o desenvolvimento de competências transversais, do empreendedorismo, da cultura e da cidadania ativa são, sem dúvida, distintivos do P.PORTO”.

P.PORTO oferece uma vasta diversidade de perfis de formação que se adequam às expectativas de cada um

Com oito escolas direcionadas para oito áreas de saber - Engenharia, Ciências Empresariais, Educação, Artes, Tecnologia e Gestão, Saúde, Hotelaria e Turismo, Media, Artes e Design - o P.PORTO apresenta um portefólio formativo adequado às expectativas de cada um, às necessidades sociais e do mercado e em sintonia com a evolução científica, tecnológica e cultural. “Em 2016, na sequência da aprovação em Conselho Geral do Plano Estratégico, o P.PORTO deu corpo a um processo de racionalização da oferta formativa existente, reenquadrando-a em centros de conhecimento bem definidos, através da identificação dos clusters de referência para o ensino e formação das suas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação”, lembra o Presidente da instituição. Neste processo foram criadas duas novas escolas e reorganizado o portefólio formativo de outras, alocando a cada uma a sua respetiva área de conhecimento e ação, promovendo assim a consolidação e concentração de massa crítica, e bases necessárias à partilha e cooperação inteligentes. “Esta reforma foi acompanhada por um investimento significativo na capacitação de pessoas, infraestruturas e equipamentos, sem-

pre motivado por um grande esforço financeiro próprio. Um esforço de investimento que expressa uma aposta fundamental nas pessoas, no ensino e na investigação, na promoção e projeção da nossa capacidade de intervir e concretizar mais e melhor na sociedade em que estamos inseridos”, lembra o Presidente. A qualidade e a diversidade da oferta formativa do P.PORTO podem ser aferidas pela sua sistemática acreditação, a sua sólida atratividade, avaliada pelo número de candidatos que sucessivamente escolhem o P.PORTO em primeira opção, e pela ocupação quase plena de vagas em todos os anos letivos.

P.PORTO democratiza o acesso ao Ensino Superior e contribui para desenvolvimento local

Presentemente, a oferta do P.PORTO abrange oito clusters, distribuídos por três campus localizados numa área extensa e geograficamente diferenciada. “Sabemos como a disseminação de IES de raiz politécnica contribuiu para o desenvolvimento local e a fixação das pessoas, representando um forte contributo para elevar a qualificação. Com o passar do tempo, o aumento da qualificação do corpo docente criou condições para reforçar a investigação, a inovação e a prestação de serviços qualificados às empresas e instituições diversas, contribuindo para o desenvolvimen-

to económico, social e cultural da região”.

No P.PORTO, para além do campus 1 alocado na zona da Asprela, no extremo norte da cidade, existem o campus 2, localizado na linha fronteira da Póvoa de Varzim/Vila do Conde e o campus 3 onde encontramos a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), que exprime a perfeita sinergia entre uma oferta formativa orientada para uma estratégia de colaboração com o tecido social envolvente e promoção do desenvolvimento sustentável da região. “O campus 3 assume-se como um eixo catalisador do desenvolvimento das Regiões do Vale do Sousa e Tâmega, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar social destas, através da formação superior, da investigação e da prestação de serviços à comunidade. A nossa capacidade de intervir e concretizar mais e melhor na sociedade em que estamos inseridos e numa área extensa e geograficamente diferenciada é a materialização no conhecimento de um Portugal aberto, inovador, competitivo e democrático”.

P.PORTO: uma comunidade global aberta a todos

Um dos desafios que se coloca às IES portuguesas é a internacionalização nos seus vários domínios, como a mobilidade ou projetos de cooperação e investigação. Assumindo-se uma comunidade global, fruto de programas de cooperação e mobilidade com diversas universidades e instituições internacionais de ensino superior de prestígio, o P.PORTO tem registado resultados positivos na atração de estudantes internacionais, de alunos em mobilidade, promovendo uma regeneração económica e a capacidade de fixar esses alunos, através de empregos qualificados. “Tem-se vindo a desenvolver uma estratégia nacional para captar e fixar talentos, e os resultados têm sido positivos. A maioria dos estudantes internacionais é oriunda do espaço lusófono, já no que respeita à mobilidade são europeus”.

Investigação privilegia cultura de criação de novo conhecimento

O P.PORTO tem-se pautado por um excelente desempenho na publicação científica de elevada qualidade. Tomando por base o Ranking Mundial da SCIMAGO, que combina indicadores quantitativos com qualitativos, a instituição do norte de Portugal surge muito bem posicionada no horizonte nacional, sempre com perspetivas de alcançar os lugares cimeiros. “Não há formação especializada de alto nível, nem produção de conhecimento, sem investigação. Por isso, a I&D foi sempre uma prioridade para nós”. Atualmente o P.PORTO dispõe de 16 unidades de I&D, avaliadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), das quais oito são autónomas e oito resultam de parcerias com outros centros ou laboratórios associados. Com eixos prioritários de ação que passam pelo desenvolvimento de atividades de investigação científica avançada e a aplicação dos resultados de investigação para o desenvolvimento social e tecnológico, as unidades de I&D do P.PORTO têm sido, sucessivamente, classificadas como “Excelentes”, sendo hoje o P.PORTO a IES politécnica com mais centros de I&D avaliados e financiados pela FCT.

Desde os pequenos projetos locais até aos grandes projetos intercontinentais, as unidades de I&D do P.PORTO têm assumido a liderança, integrando redes estratégicas de parceiros capazes de desenhar o futuro e tornar os sonhos realidade. “Lideramos e integramos vários consórcios internacionais de I&D em diferentes áreas do conhecimento, aprovamos projetos europeus do Programa H2020, em áreas altamente competitivas, de que são exemplo as Biotecnologias, a Energia e as Tecnologias de Informação e promovemos projetos intercontinentais com parceiros de várias partes do globo, desde EUA, América Latina, África ou Ásia”.

Excelência e inovação no Ensino Superior

Inovar faz parte do quotidiano do P.PORTO que está determinado em promover gerações de empreendedores pró-ativos, irreverentes e ousados. Para isso, a instituição intervém diretamente no tecido socioeconómico à escala local e global, através da promoção de uma cultura empreendedora que tem procurado incentivar os seus quadros à proatividade, à apetência pelo risco e ao inconformismo. “Desenvolvemos e valorizamos a criação de ambientes pedagógicos, tecnologicamente inovadores e aplicados, promovendo um quotidiano criativo e desafiador”.

Hoje, falar do P.PORTO é falar de um universo de 22 mil pessoas que estuda, ensina e investiga diariamente, impactando positivamente a produtividade do país, em grande parte fruto da sua especificidade em articular o mundo do conhecimento e a sua aplicação prática. “A nossa identidade, alicerçada na produção e disseminação de conhecimento e ligação ao mundo empresarial e organizacional, está orientada para a transformação e intervenção na sociedade”.

“Juntos fazemos o futuro”

Paulo Pereira assumiu recentemente a presidência do P.PORTO para o quadriénio 2022-2026. Tendo como objetivo concretizar o lema “Fazer o Futuro”, e sob a égide de uma liderança forte, conciliadora, participada e dialogante, o representante da instituição assume para os próximos anos o compromisso de catapultar a instituição para um patamar ainda mais relevante no panorama do Ensino Superior nacional e internacional. “Determinámos como princípio programático uma visão sólida e renovada do P.PORTO baseada numa relação de compromisso com o futuro, partilhada e em rede. Nada de sólido e verdadeiramente transformador é feito de forma isolada, daí o papel crucial das pessoas que constituem o



P.PORTO, o nosso grande património e razão de ser da instituição.

Pautando a sua política por princípios-base essenciais à determinação efetiva de uma comunidade coesa e próspera, o P.PORTO pretende apostar num clima mobilizador que envolva toda a comunidade, mantendo uma forte união interna e reforçando a génese agregadora da instituição. “O lema da candidatura, ‘Fazer o Futuro’, alicerçado num programa com nove eixos de ação e um vasto conjunto de medidas operativas, distribuídas por 22 vetores, tem como base um elevado e necessário envolvimento de toda a comunidade porque juntos fazemos o futuro”.

Perante este compromisso, o P.PORTO mostra-se disponível para a cooperação e diálogo com diversas instituições públicas e privadas, nos vários domínios especializados do conhecimento. “O P.PORTO, como instituição de Ensino Superior pública, tem a responsabilidade de promover a abertura das fronteiras científicas, culturais e de cidadania que vão muito para além da dimensão da educação formal. Assumimos esse compromisso, e temos sido, ao longo de anos, um agente promotor da criação e produção cultural”. Convocado pela Câmara Municipal do Porto, em parceria com um leque amplo de outros atores, o P.PORTO mostra-se comprometido em apoiar a cultura, promo-

ver o acolhimento de novas empresas e a aumentar o emprego qualificado. “A cidade e o Politécnico do Porto estão estrategicamente ligados. Um excelente exemplo da relevância da nossa cooperação é o recentemente inaugurado Parque da Asprela, fruto do esforço conjunto da autarquia, do P.PORTO, da Universidade do Porto”.

Sem esquecer o passado, que faz de si uma das mais conceituadas instituições de Ensino Superior em Portugal, o P.PORTO tem hoje, mais do que nunca, os olhos postos no futuro, seguro de que, com toda a certeza, o melhor ainda está por vir.

campus

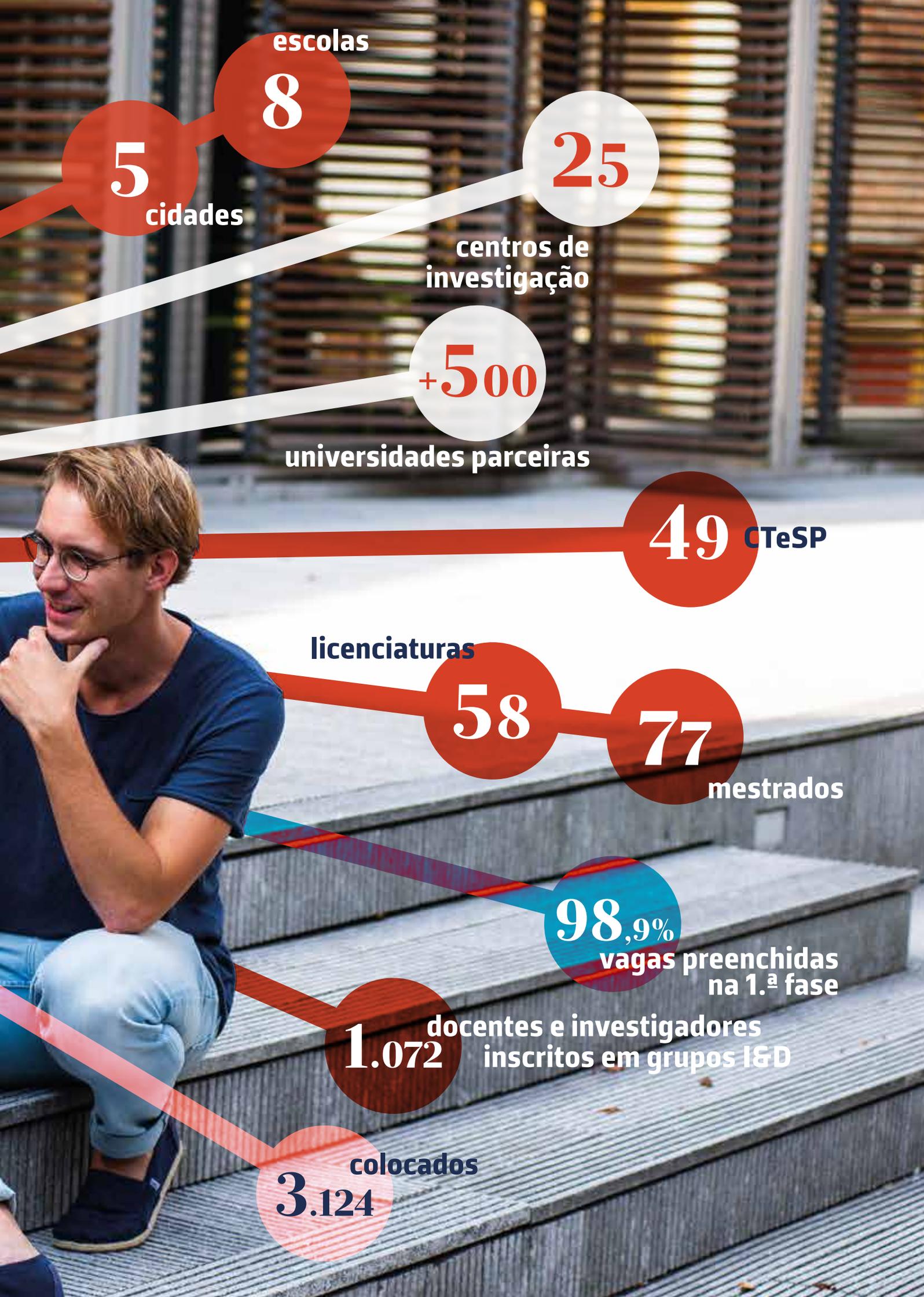
3

P.PORTO

em
números

estudantes

20.294



5

idades

8

escolas

25

centros de
investigação

+500

universidades parceiras

49

CTeSP

licenciaturas

58

77

mestrados

98,9%

vagas preenchidas
na 1.ª fase

1.072

docentes e investigadores
inscritos em grupos I&D

3.124

colocados

ISEP – “Aprender, investigar e criar soluções”



Maria João Viamonte, Presidente do Instituto Superior de Engenharia do Porto

O Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) encontra as suas bases no ano de 1852. Desde então alimenta um compromisso com o futuro, através da formação e especialização de profissionais de engenharia com um forte perfil criativo e empreendedor. Mais do que uma escola, o ISEP é hoje uma marca portuguesa sinónimo de sucesso no ensino e de inovação em engenharia.

O ISEP é desde 1852 uma instituição de sucesso no ensino da engenharia, com mais de 7000 estudantes, 500 docentes e 125 colaboradores. Atualmente, leciona 27 cursos conferentes de grau, diversos cursos de pós-graduação, de reconversão ou de atualização de competências. No ISEP todos os estudantes beneficiam de infraestruturas de qualidade, de um vibrante ambiente de ensino multidisci-

plinar, de um corpo docente preparado e dinâmico, da cooperação com empresas e da mobilidade internacional, que os prepara para poderem conquistar as melhores oportunidades profissionais. “Temos como missão elevar o potencial dos nossos estudantes para adquirirem o melhor conhecimento técnico, explorarem a criatividade e as competências sociais, para se diferenciarem e criarem valor nas organizações onde vão trabalhar e na sociedade”, começa por elucidar Maria João Viamonte, Presidente da instituição. O reconhecimento da qualidade do ISEP e do ensino aqui ministrado reflete-se, entre outros aspetos, na crescente procura que a escola tem registado a cada ano letivo. No ano passado candidataram-se 4607 estudantes às suas licenciaturas, para 806 vagas disponíveis. “Acredito que os estudantes procuram o

ISEP por causa da tradição na inovação no ensino de Engenharia”, afirma Maria João Viamonte.

Método pedagógico inovador

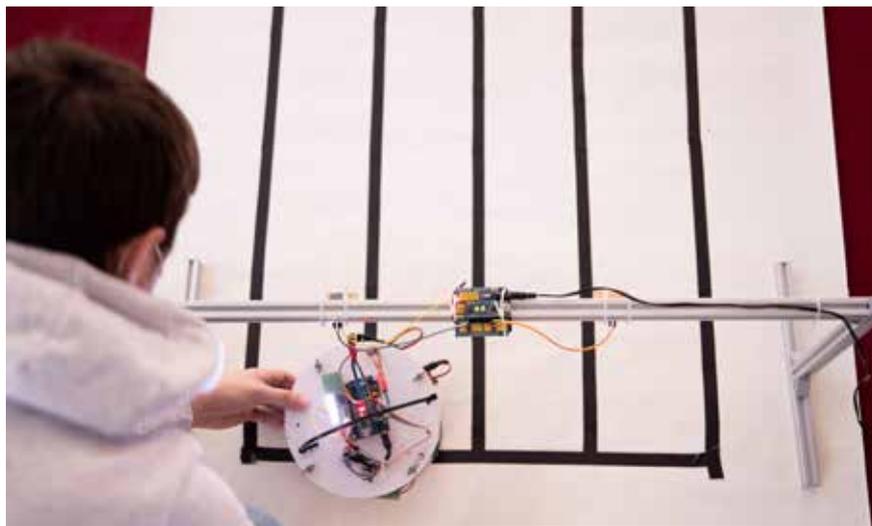
Com uma longa tradição de aprendizagem prática e experimental, o ISEP caracteriza-se por atrair todos os anos estudantes de diversos pontos do país e do mundo, que aqui encontram um ensino inovador de excelência reconhecida internacionalmente, como nos explica a Presidente da instituição: “O ISEP integra o consórcio CDIO (Conceber, Desenhar, Implementar, Operar), que nos permite estar na vanguarda mundial do ensino-aprendizagem de orientação prática para formar a próxima geração de engenheiros”. A capacidade de incorporar as melhores práticas de ensino tem permitido ao ISEP liderar o PRAXIS - programa que promove o encontro entre os estudantes do Ensino Superior, empresas e instituições - ou participar nos programas Carnegie Mellon Portugal e MIT Portugal. O reconhecimento de excelência está ainda patente na certificação europeia de qualidade OE+EUR-ACE, a principal referência de qualidade do ensino em engenharia a nível europeu. Assim, aqueles que optam por estudar no ISEP encontram um ambiente único, formações modernas e um conjunto de docentes qualificados e motivados, capazes de acompanhar o processo formativo e a evolução de cada estudante.

Na vanguarda da investigação e desenvolvimento em engenharia

Ao longo dos anos o ISEP tem vindo a consolidar a sua posição a nível nacional e internacional em várias áreas em que os seus docentes e estudantes se têm destacado e desenvolvido investigação de excelência. Hoje, a participação de jovens diplomados em projetos de investigação

e desenvolvimento (I&D) em unidades de investigação, tem um inegável valor formativo para a instituição, através da aquisição de competências relevantes para uma futura atividade profissional, de investigação ou de docência, mas também para o tecido empresarial, social e cultural da região. “Realizamos as atividades aplicadas de investigação, desenvolvimento e inovação em estreita ligação com o tecido social, cultural e empresarial, pois a complementaridade entre ciência, teoria e prática é essencial para a evolução pessoal, profissional e organizacional”.

Atualmente, estão sediados no ISEP onze grupos de investigação que participam em inúmeros projetos nacionais e internacionais de I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas. “A nossa investigação é reconhecida como de excelência, medida através dos indicadores de publicação científica e do impacto real dos projetos em que estamos envolvidos”, realça Maria João Viamonte. Com duas unidades de investigação avaliadas com a classificação máxima de “Excelente”, atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, em áreas emergentes como a inteligência artificial, o ISEP integra também diversos laboratórios associados e participa “num laboratório colaborativo que visa o aumento da incidência de I&D nas empresas”.

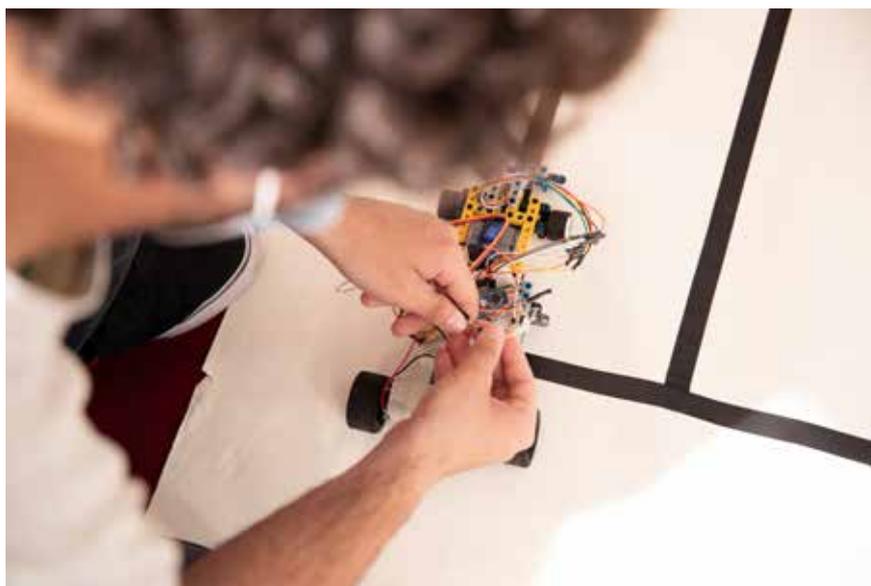


Mobilidade: ISEP e o mundo

No domínio da internacionalização, o ISEP tem estabelecidos mais de 200 protocolos de mobilidade académica com mais de 50 países, que se estendem por vários continentes, e ainda acordos de dupla-titulação com instituições espanholas e brasileiras. Na ótica de Maria João Viamonte estas parcerias representam uma importante mais-valia para estudantes, docentes, investigadores e colaboradores, uma vez que proporcionam à comunidade a possibilidade de descobrir novas culturas, diferentes formas de comunicar, pensar e trabalhar. “Proporcionamos aos estudantes

experiências que os ensinam a lidar com diferentes realidades e culturas, a ultrapassar problemas, a serem mais conscientes do funcionamento da sociedade, melhores engenheiros ou gestores, líderes mais humanos e empáticos. É assim que os preparámos para disputarem as melhores oportunidades do mercado de trabalho”.

É sob o lema “Saber Fazer” que se continuará a nortear a ação do ISEP. Confiante no futuro da instituição, Maria João Viamonte não esconde que se esperam, nos próximos anos, alguns desafios. Para a Presidente, no ensino e na oferta formativa, os desafios passam pelo “aprofundamento da multidisciplinaridade no desenvolvimento de programas conjuntos e de duplo grau, nacionais e internacionais”. Para além disso, a aposta passará também pela disponibilização de unidades curriculares de escolha livre e pelo aumento do estudo autónomo, por forma a permitir aos estudantes “construírem os seus percursos formativos”. “Estas matérias são um desafio tanto para as instituições de Ensino Superior, como para as agências de avaliação e acreditação dos cursos, mas são fundamentais para que os processos de aprendizagem deem resposta à evolução da sociedade, à digitalização e à crescente complexidade e sofisticação das profissões, cada vez mais transversais em relação aos diferentes tipos de conhecimento e meios tecnológicos”.



A sua escola de referência em Ciências Empresariais



Manuel Moreira da Silva, Presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) foi fundado em 1886, sendo, desde então, uma instituição de ensino de referência ligada essencialmente às Ciências Empresariais. Tendo como visão a busca por inovação, experiência e responsabilidade social, o ISCAP fundamenta a sua atividade em quatro pilares fundamentais: ensino, investigação, internacionalização e prestação de serviços à comunidade.

A caminho de completar 136 anos de vida, o ISCAP tem por missão específica a formação, a investigação, a criação e difusão da cultura e do saber e a prestação de serviços na área das Ciências Empresariais. Povoada por mais de cinco mil estudantes, oferece oito Licenciaturas, 16 Mestrados e nove Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Para além disso, fazem ainda parte da sua oferta for-

mativa mais de 20 Pós-Graduações e um MBA Executivo no âmbito da Porto Executive Academy (PEA).

Para Manuel Moreira da Silva, Presidente da instituição, a posição de destaque que o ISCAP ocupa desde a sua fundação advém da conjugação de duas importantes dimensões. “A primeira consiste na aposta numa formação interdisciplinar e de excelência, desenvolvida por um corpo docente de qualidade e envolvido em atividades de I&D, e pela lecionação de conteúdos alinhados com a realidade e a evolução do saber e do conhecimento nos vários domínios. A segunda advém do percurso profissional de sucesso e da afirmação individual dos seus estudantes, que são a face visível e os melhores embaixadores da formação de excelência oferecida nos diversos cursos do ISCAP”.

A elevada qualidade dos cursos ministrados, com os consequentes resultados em termos de empregabilidade dos licenciados, reflete o compromisso do ISCAP com o sucesso dos estudantes e com o desenvolvimento do tecido empresarial da região e do país. “O reconhecimento da qualidade e relevância da oferta formativa do ISCAP, medido pela elevada procura dos nossos ciclos de estudo e pelo índice de satisfação, é um dos melhores indicadores do sucesso da formação ministrada”.

Neste âmbito, o ISCAP tem vindo a desenvolver várias linhas de atuação, com o objetivo de apoiar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Através da dinamização de programas de apoio à procura de emprego e da promoção de oportunidades no domínio do empreendedorismo e do empreendedorismo júnior, o ISCAP está dotado de vários serviços cuja principal missão é apoiar todo o processo de inserção dos seus graduados no mercado laboral.

Ligação à comunidade e a criação de sinergias

Desde a sua génese, o ISCAP tem como preocupação a criação de um forte relacionamento com a sua comunidade escolar e com o meio envolvente. Na verdade, a instituição carrega no seu ADN essa marca: a de ser uma escola aberta à comunidade e que envolve todos os seus atores neste relacionamento. Por ano, o ISCAP organiza mais de 300 eventos técnico-científicos nacionais e internacionais nos mais diversos âmbitos. Para além disso tem, neste momento, a decorrer vários projetos com empresas, municípios e hubs de empresas. “Mantemos um relacionamento constante com o tecido empresarial e com as forças vivas da comunidade, assente no desenvolvimento de protocolos e parcerias estratégicas com grande valor para os nossos estudan-



de aumentar a qualidade da educação, da investigação e o impacto na sociedade.

Unidades de investigação são ponto estratégico

Nos dias de hoje, a investigação científica é uma das áreas primordiais das instituições de Ensino Superior. Assim, o ISCAP assume as suas unidades de investigação, cuja atividade tem vindo a evoluir e a ser largamente reforçada como um ponto estratégico para o desenvolvimento da investigação e do conhecimento científico no núcleo do instituto. A acreditação do CEOS.PP - Centro de Estudos Organizacionais e Sociais, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, constitui o culminar dessa evolução e o reconhecimento da qualidade da investigação residente. “Uma aposta forte na investigação passa, necessariamente, por uma maior e melhor produção científica dos nossos docentes e investigadores e pela afirmação reforçada dos dois centros de investigação do ISCAP: o CEI – Centro de Estudos Interculturais - e do CEOS.PP, a nível nacional e internacional”. Neste âmbito importa assim destacar os projetos ENFEM - Female TCNs Integration in Local Communities through Employability and Entrepreneurship Local Oriented Strategies e o AA – Assessing newly arrived migrants’ knowledge in Science and Math using augmented teaching material, ambos coordenados pelo ISCAP e que representam uma efetiva resposta da instituição aos desafios da atualidade.

tes, que enriquecem o seu ambiente de aprendizagem e são geradoras de oportunidades de emprego no futuro”, explica o Presidente.

O ISCAP acredita que o seu crescimento só poderá realizar-se através da criação de sinergias com empresas, autarquias e outras instituições nacionais e internacionais. Por isso, aposta em parceiros de grande relevo, nacionais e internacionais, de onde fazem parte associações comerciais e profissionais, grandes empresas e grupos nacionais, diversas PME's, autarquias e instituições públicas. Uma rede de parcerias que tem sido fundamental para prossecução da missão da instituição, como explica Manuel Moreira da Silva: “Todas estas parcerias suportam a implementação da nossa missão, seja por criarem oportunidades de estágio para os estudantes, participarem e copromoverem projetos de investigação, ou por colaborarem nas dinâmicas de vários cursos e unidades curriculares”.

Internacionalização: um dos motores de crescimento do ISCAP

Também no âmbito da internacionalização a estratégia do ISCAP tem passado pelo aumento constante de acordos de cooperação celebrados e concretizados com várias instituições de Ensino Superior, particularmente na Europa, mas também no Brasil e em Angola. O Joint

Degree realizado em parceria com a Vilniaus Kolegija (Lituânia) e com a Estonian Entrepreneurship University of Applied Sciences (Estónia) é apenas um exemplo dos diversos acordos estabelecidos pela instituição e que representam excelentes oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

Manuel Moreira da Silva assume que a internacionalização e a realização de acordos de mobilidade são processos que têm merecido atenção contínua por parte do ISCAP, que tem vindo a criar condições para uma internacionalização mais integrada e mais inclusiva, alinhada com a Agenda 2030 das Nações Unidas, com o Programa ERASMUS+ e com a Universidade Europeia ATHENA, enquanto forma



“Conhecer e transformar a educação”, na ESE do Porto



José Alexandre Pinto, Presidente da Escola Superior de Educação

Fica na zona da Asprela, no Porto, naquela que é a zona mais densamente povoada de polos universitários e politécnicos, assim como de infraestruturas várias que os servem. A Escola Superior de Educação (ESE) do P. PORTO oferece cursos – Licenciatura, Mestrado, Pós-Graduação e CTeSP – que estimulam as competências práticas.

O segredo para o sucesso do ensino que é prestado na Escola Superior de Educação “resulta da combinação de quatro fatores fundamentais”. São eles, o “da qualidade e larga experiência do seu corpo docente; a relação de proximidade entre estes e os estudantes; o contacto com os contextos de trabalho (...), através de modalidades realizadas no terreno e nos estágios; e, por último, a articulação entre o ensino, a investigação e projetos de intervenção na comunidade”, como nos

explica José Alexandre Pinto, Presidente desta instituição. E para que esse sucesso seja concretizado, de ano para ano, a escola divulga a sua ampla oferta formativa através “da participação em feiras de educação, do contacto com instituições, de uma contínua publicação nas redes sociais, mas sobretudo do tradicional “boca a boca”, que é feito entre antigos, atuais e futuros estudantes”.

O CTeSP - Curso Técnico Superior Profissional - é uma das opções formativas deste estabelecimento de ensino, que coloca as valências práticas em primeiro lugar. Por um lado, esse estímulo ao “aprender fazendo” é concretizado através de “parcerias com instituições de educação formal e não formal, mas também com empresas e prestadores de serviços”. Essas parcerias, “têm promovido um sentido de responsabilidade nos estudantes e um

reforço da valorização do seu trabalho”, e prova disso é a “integração profissional” desses “nos locais onde desenvolveram os seus estágios”. E por outro, é motivado pela “forte ligação dos docentes ao tecido educativo e empresarial”. Com esse trabalho diário prepara-se os alunos “para as necessidades de mercado, dotando-os de competências transdisciplinares em áreas deficitárias”.

Nessa “luta” pela transmissão massiva da prática, com o intuito de sensibilizar e consciencializar os profissionais de amanhã da realidade que vão enfrentar, seja em que área formativa for, a ESE constitui duas unidades de investigação, inED e CIPem/ INET-md. Estas são estruturas importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências para a uma boa qualificação e consequente “transição para o mercado de trabalho”. José Alexandre Pinto continua a justificar a aposta nesses serviços ao acrescentar que a “investigação procura saberes que contribuam para transformar a realidade social”, pois “todas as organizações pretendem colaboradores competentes, mas também com espírito crítico e questionador”. O Presidente ainda vai mais longe na caracterização do papel da investigação ao referir que essa vertente possibilita “conhecer e transformar a educação, que é o princípio orientador e a finalidade de atuação desta escola, na promoção dos direitos da cidadania e da convivência nas sociedades globalizadas do terceiro milénio”.

A internacionalização é outro aliado do reconhecimento da ESE e do próprio ensino. Nesse sentido, têm sido celebrados “novos acordos bilaterais com outras instituições de ensino superior reconhecidas internacionalmente pelo trabalho que desenvolvem na área da educação”. Para José Alexandre Pinto, estas iniciativas permitem “a partilha de práticas de ensino e de investigação inovadoras e de alto



nível”, bem como do desenvolvimento de “soft skills como a colaboração, criatividade e ainda competências linguísticas e socioculturais”.

As fragilidades da educação

Presidente de uma escola superior de educação, onde há vários mestrados ministrados nesta área, José Alexandre Pinto foi questionado se em Portugal ainda existem jovens que tenham o sonho de virem a ser professores, ao qual respondeu com um “sim” claro. Acredita que o número pode até aumentar quando “forem tomadas medidas no sentido de dignificar a carreira docente, nomeadamente através da revalorização material na fase inicial da carreira e de um esquema de progressão motivador”. Para além disso, também é “indispensável aumentar as vagas nas regiões onde a procura é mais elevada”.

Nesta sequência, o responsável desta entidade de ensino alerta que é uma condicionante o facto de a “legislação em vigor fixar como condição obrigatória de acesso à maior parte dos nossos mestrados que profissionalizam na educação,

a aprovação numa única Licenciatura: a Licenciatura em Educação Básica (LEB). Desse modo, o número de candidatos é condicionado pelo número de vagas que nos são autorizadas para acesso à LEB”.

Relativamente ao futuro, José Alexandre Pinto revela que “com a oportunidade criada pelo PRR” estão “empenhados em lançar dois novos cursos: uma Licen-

ciatura em tecnologias para a educação STEAM e um Mestrado de especialização em didática do Português, na era digital”. Para além disso, pretendem investir na requalificação e no “apetrechar dos espaços de formação”. O Presidente da ESE finaliza a conversa com um ponto de situação sobre os anos de mandato, referindo que espera ter “contribuído para reforçar a posição de excelência da escola”.



ESMAE uma escola de artes de excelência



Marco Conceição, Presidente da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Localizada na Rua da Alegria, bem no coração da cidade do Porto, esta instituição de ensino é uma das oito escolas que integram o Instituto Politécnico desta região. Atualmente, na sua oferta formativa constam cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduação e os TeSP. A “abertura de um programa doutoral em Criação Artística” é uma das novidades.

A Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo estimula o ensino do “saber fazendo”, onde o “saber” pode ser “adquirido pela forte prática artística” que é transmitida “aos estudantes nas várias unidades curriculares, onde estes acabam por ser “confrontados pelo exercício constante da sua “arte”, como nos diz Marco Conceição, Presidente da ESMAE.

O novo ano letivo vai trazer algumas novidades. Uma delas será “abertura do Programa Doutoral em Criação Artística, em parceria com a Universidade de Aveiro, a ESMAD e a ESAD do IPEiria”. Com ela, esperam diferenciar a sua oferta formativa relativa aos doutoramentos e privilegiar “o caráter inovador do paradigma da investigação artística”.

Em cada ano, esta instituição também aposta “na divulgação dos seus cursos de forma muito próxima”, ao proporcionar uma semana aberta para escolas secundárias, onde essas “podem participar com os seus estudantes em aulas abertas e outras ações, como por exemplo “masterclasses e concertos/recitais”. Durante a pandemia covid-19, a aproximação e

contacto com os futuros alunos não foi descartada, apenas passou para o formato online, com “aulas abertas” e diferentes atividades. Ensinar nesta fase nem sempre foi fácil, mas o balanço em termos quantitativos foi positivo, uma vez que não houve “uma quebra significativa no número de candidatos”. Aliás, a procura por alguns cursos “até aumentou”.

Os programas de mobilidade internacional são outras valências conferidas a todos os que passam por este estabelecimento de ensino. Marco Conceição admite que esses “enriquecem qualquer identidade cultural e artística” nos estudantes e que “devem ser um dos eixos estratégicos de uma escola com as características da ESMAE”, porque as “atividades culturais e artísticas são universais e podem ter um alcance além-fronteiras”.

O sabor da vitória também é algo partilhado com os estudantes e diplomados desta organização, já que recorrentemente obtêm distinções em diferentes áreas, tanto “a nível nacional” como “internacional”. O Presidente caracteriza-as como sendo “fruto do excelente trabalho que esses estudantes realizaram durante toda a sua vida académica e profissional” e assume que a própria escola e corpo docente também “têm um papel importante” ao “saber orientar esta excelência” e na prestação de apoio.

Os apoios estatais que ainda faltam e a “arte” do ensino artístico

Questionado sobre o que falta fazer em termos de incentivos do Governo para tornar o setor artístico mais valorizado, Marco Conceição afirma convicto que “haverá sempre incentivos novos e mais atrativos que poderão



ser postos em prática”, acrescentando que considera positivo o facto de estes serem “mais regulares e abrangentes”, do que comparativamente aos apoios dados há 20-30 anos atrás. O presidente não termina este tópico de conversa sem antes alertar que “seria bom que as instituições de ensino, como é o caso da ESMAE, pudessem também concorrer a estes, ou outros incentivos semelhantes, pois grande parte da nossa atividade é de valorização do setor das Artes”.

Nesse sentido, acredita que o ensino artístico nunca teve “tanta qualidade” como agora, “fruto de um grande investimento na expansão e melhoria do ensino artístico nas escolas secundárias e profissionais”. Isso permitiu aos alunos ganhar interesse na progressão dos estudos nesta área a “nível superior”, o que é benéfico tanto para a ESMAE como para “outras escolas



congéneres”. Para que a escalada de qualidade se mantenha no futuro é preciso que “o investimento feito até agora seja mantido”. É necessário que esse seja constante para a con-

cretização “da formação contínua dos docentes, o apoio aos projetos de investigação artística e na manutenção ou aquisição de novos instrumentos e equipamentos”.

Ensino e investigação de excelência ao serviço do presente e futuro da saúde



Cristina Prudêncio, Presidente da Escola Superior de Saúde

A Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS) é uma das oito unidades orgânicas que integram o Instituto Politécnico do Porto. Vocacionada para o ensino, investigação e prestação de serviços na área das Ciências e Tecnologias da Saúde, a ESS assume a missão de formar hoje os melhores profissionais de amanhã.

A ESS conta já com 42 anos de existência, sendo hoje a maior escola de saúde do Ensino Superior Politécnico a atuar em Portugal. Com um percurso consolidado e reconhecido no ensino e

investigação em Tecnologias e Ciências da Saúde, a ESS é líder nacional - tem as médias globais mais elevadas no concurso nacional de acesso, a maior oferta formativa, o maior número de estudantes e os melhores indicadores no que diz respeito a investigação e captação de financiamento.

Com 12 Licenciaturas, 13 Mestrados, dois deles realizados em parceria com instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, seis Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSPs), e ainda três Doutoramen-

tos em parceria, a ESS assume como missão ser uma instituição de ensino de referência na formação de profissionais de saúde, garantindo que estes atinjam uma sólida formação técnica e humana. Para isso aposta numa oferta formativa abrangente, capaz de articular o estudo, o ensino e a investigação científica. “Fizemos uma aposta estratégica na combinação de três eixos fundamentais: o ensino, a prática clínica e a investigação”, elucida a Presidente da escola, Cristina Prudêncio. Assim, os estudantes da ESS, quando entram na instituição, não passam apenas a frequentar uma Licenciatura. Passam também a ter acesso a professores de referência, a métodos de ensino inovadores, aos melhores locais de estágios e de ensino clínico, a estruturas formais de investigação, incluindo centros de investigação e projetos financiados, e a uma estrutura de prestação de serviços de carácter científico-pedagógico: a Clínica Pedagógica.

Clínica Pedagógica: saúde e investigação

Assente num modelo inovador de transferência de conhecimento científico e de prestação de serviços especializados na área da saúde, a Clínica Pedagógica assume como finalidade o desenvolvimento de atividades de apoio à comunidade, através da prestação de serviços especializados de cariz clínico e de entre elas, ao constituir-se como um contexto de elevado valor formativo para os seus estudantes, privilegia as atividades pedagógicas e a realização de investigação aplicada e de produção e divulgação de conhecimento científico. “O arranque deste



apta e atual dos profissionais que formamos na sociedade que servimos”.

Com um corpo docente altamente qualificado, com larga experiência profissional, pedagógica e de investigação, a ESS destaca-se por uma formação e ensino inovadores, do ponto de vista pedagógico e educacional. Um posicionamento que, para Cristina Prudêncio, tem sido fundamental para dar resposta, de forma eficiente, aos desafios que se colocam em cada momento. “Olhamos para o futuro com um enorme sentido de responsabilidade. Temos um corpo docente altamente qualificado que, pedagogicamente, tem explorado metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, tais como PBL, mas também um ensino cada vez mais ancorado na investigação. Sabemos que temos de preparar os nossos estudantes para um futuro que, cada vez mais, transita para a utilização de tecnologias de informação e comunicação”. Por essa razão, a ESS está apostada em conferir, quer aos ciclos de estudo existentes, quer aos novos, um forte pendor das áreas STEAM, sobretudo no que diz respeito à preparação para o domínio da saúde digital. Apesar do futuro passar, cada vez mais pela digitalização, Cristina Prudêncio não esquece de ressaltar que “a formação humana e ética será, cada vez mais, valorizada num mundo cada vez mais tecnológico”.

projeto tem permitido disponibilizar aos nossos estudantes um ambiente pedagógico enriquecedor” assume Cristina Prudêncio.

Na verdade, um dos grandes objetivos da ESS nos últimos anos tem passado por assegurar e proporcionar um ensino, cada vez mais, ancorado na investigação. Do ponto de vista estrutural, a escola tem vindo a formalizar grupos e centros de investigação, dispo de dois centros de investigação, o Centro de Investigação em Reabilitação (CIR) e o Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA). Para além disso, a ESS é ainda membro de outros laboratórios de investigação de grande dimensão na região norte do país e os seus professores membros integrados de grandes centros de referência. “Temos ainda aumentado o número de publicações em revistas indexadas e a participação em projetos de financiados, incluindo projetos realizados em parceria com empresas do setor”.

ESS reforça rede de parcerias

No âmbito da mobilidade, a ESS promove acordos de cooperação com organizações, públicas e privadas, nacionais e internacionais, que permitem a mobilidade in/out de estudantes, docentes,

não docentes e investigadores e ainda a colaboração em inúmeros projetos. Numa perspetiva de elevar os critérios de exigência, qualificação dos recursos humanos, transferência de conhecimento e tecnologia e participação nos benefícios gerados, a ESS reforçou, recentemente, a sua rede de parcerias e protocolos. “A nível Nacional reforçámos as parcerias com o setor público, privado e social, para a realização de estágios e educação clínica dos nossos estudantes por todo o país. Tudo isto tem vindo a permitir uma formação cada vez mais



ESTG promove um ecossistema inovador e empreendedor na região do Tâmega e Sousa



Dorabela Gamboa, Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) é atualmente a única instituição de Ensino Superior Público inserida na Região do Tâmega e Sousa. Através da formação de cidadãos de elevada competência profissional, científica e técnica, da investigação e da transferência de conhecimento científico e tecnológico, a ESTG afigura-se cada vez mais como uma instituição de referência regional, nacional e internacional.

A ESTG iniciou a sua atividade em 1999, com uma Licenciatura e com apenas 13 estudantes. Passados 22 anos, conta já com sete Licenciaturas, sete Mestrados, oito Cursos Técnicos Superiores

Profissionais e 1800 estudantes, distribuídos por vários municípios do Tâmega e Sousa. Com um crescimento sustentado, ciente das potencialidades e relevância de uma Instituição de Ensino Superior, num território tão especial como o Tâmega e Sousa, a ESTG representa, a cada ano letivo, a escolha acertada para muitos estudantes. “Acreditamos que os nossos estudantes nos procuram pela excelência e diversidade da nossa oferta formativa, pelo ensino de proximidade e pela determinante articulação com o tecido empresarial, que se traduz em inovação e empregabilidade,” assume Dorabela Gamboa, Presidente da ESTG.

Ligação ao tecido empresarial é uma das principais facetas da ESTG

Mantendo elevados padrões de qualidade de ensino, promovendo a inovação e propiciando um ambiente multidisciplinar e estimulador da criatividade e de uma atitude empreendedora dos membros da sua comunidade, a ESTG é hoje uma escola de referência na articulação entre o Ensino Superior e o tecido empresarial, com orientação para a empregabilidade e para as necessidades da região. “Como única Instituição de Ensino Superior público nesta região, assumimos com determinação, o nosso crucial papel no desenvolvimento socioeconómico deste território”, refere Dorabela Gamboa. Assim, a escola aposta numa oferta formativa orientada por uma estratégia de estreita colaboração com o tecido empresarial envolvente e promotora do desenvolvimento sustentável da região do Tâmega e Sousa. “Promovemos um ensino de proximidade, estendendo o funcionamento dos nossos Cursos Técnicos Superiores Profissionais por uma distribuição geográfica que vai além de Felgueiras, onde a escola está sediada, abrangendo outros concelhos do Tâmega e Sousa, como Amarante, Lousada e Paços de Ferreira”.

ESTG alavanca desenvolvimento económico e social da região

A ESTG é hoje uma instituição com um crescimento consolidado e da sua atividade recente destacam-se vários projetos em colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e com o Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa, onde a Escola

la assume um papel de relevo como parceiro central no desenvolvimento socioeconómico da região. Seguindo o conhecido modelo de inovação Triple Helix, que defende um conjunto de interações entre a academia, as empresas e o governo para promover o desenvolvimento económico e social, a ESTG assume-se como agente fundamental do compromisso nacional de promoção de uma economia e de uma sociedade baseadas no conhecimento, com foco na inovação, na qualificação das pessoas e nas oportunidades que são criadas pelas novas tecnologias digitais. “No caso concreto do Tâmega e Sousa, criámos as condições necessárias para atingir estes objetivos, através de projetos conjuntos entre a ESTG (academia), o Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa, que reúne as 12 associações empresariais da região (empresas) e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, que agrega os 11 municípios do território (governo)”. Neste âmbito, a ESTG realiza diversas atividades com entidades públicas e privadas de âmbito nacional e internacional, envolvendo estudantes e investigadores em projetos desenvolvidos com as empresas e com as mais diversas organizações, contribuindo para os processos de inovação do tecido empresarial e promovendo a sua competitividade.

Investigação e Inovação vistos como fatores diferenciadores no ensino da ESTG

A investigação e o constante desenvolvimento de novos produtos e serviços constituem, hoje em dia, um fator essencial ao desempenho de qualquer economia. Empenhada em estimular e melhorar esta realidade no nosso país, a ESTG criou o Centro de Inovação e Investigação em Ciências Empresariais e Sistemas de Informação (CIICESI), que veio disponibilizar às empresas e instituições públicas novas soluções que potenciem o seu aproveitamento e rentabilização. “A ESTG optou por criar apenas um grupo de investigação para promover que investigadores, de diferentes origens, contribuam para projetos de investigação conjunta. A nature-

za interdisciplinar do centro é um dos seus fatores mais importantes tendo em vista o desenvolvimento da região em que se situa, sendo o único centro de investigação público no território”, esclarece.

Reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o CIICESI tem como missão a promoção da Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Conhecimento, ao serviço das instituições públicas e privadas “através da incorporação de Inteligência de Decisão nos processos de Gestão”. As parcerias consolidadas com os principais atores institucionais do Tâmega e Sousa, em particular com os municípios, a Comunidade Intermunicipal e o Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa, permitiram já ao CIICESI a execução de projetos fundamentais para a região, quer ao nível da formação, quer ao nível da investigação e da transferência de conhecimento científico e tecnológico. “O número crescente de projetos em ligação com o tecido empresarial e de prestação de serviços especializados, demonstram o nosso crescente impacto na valorização económica do conhecimento científico”.

Inovar faz parte do quotidiano da ESTG que está envolvida em processos de transferência de tecnologia, através da prestação de serviços de consulto-

ria tecnológica, projetos em consórcio, licenciamento de patentes ou criação de spin-offs. Neste contexto, importa destacar a unidade de transferência de conhecimento científico e tecnológico, o GAE (Gabinete de Apoio ao Empreendedor), cuja contribuição tem sido indispensável para os resultados apresentados pelo CIICESI, assim como, para a concretização do seu plano estratégico. Ainda no âmbito da inovação, a ESTG criou em 2018 o Centro de Desenvolvimento de Competências em Data Analytics e Business Intelligence, uma estrutura de investigação e transferência de tecnologia que permite o envolvimento de estudantes e investigadores em projetos relevantes para as empresas envolvidas, garantindo o pagamento de bolsas de investigação. “Os estudantes, para além do incentivo de terem acesso a uma bolsa de investigação, têm a oportunidade de estarem envolvidos em projetos I&D com empresas, desenvolvendo não só competências técnicas e científicas, mas também as soft skills, tão procuradas pelo mercado de trabalho”, afirma. O acesso a estes projetos de I&D permite ainda a estudantes e investigadores ter acesso a soluções inovadoras, que respondem a necessidades atuais e futuras do mercado, promovendo um ecossistema inovador e empreendedor na região do Tâmega e Sousa e contribuindo assim para a criação de valor económico e social na região.



O “conhecimento” e as “competências práticas” são as pitadas do ensino da ESHT



Flávio Ferreira, Presidente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Está localizada na fronteira entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim, disponibilizando cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduação e técnicos superiores profissionais nas áreas de Hotelaria, Turismo e Restauração, onde procuram “estar a par das necessidades do mercado laboral”. Superados dois anos de pandemia, nesta escola registaram-se “ligeiros aumentos” no acesso a alguns cursos superiores.

Na Escola Superior de Hotelaria e Turismo a prática é amiga da perfeição, uma vez que o ensino que estimulam combina “o conhe-

cimento com as competências práticas”. Para esta combinação ser cozinhada durante todo o percurso académico, disponibilizam laboratórios totalmente equipados e a participação dos alunos em eventos e “atividades (...) em todos os setores da operação, com diferentes parceiros, sejam locais ou regionais, sensibilizando-os “da importância da nossa gastronomia e do nosso património” e consciencializando-os para a “situação real que encontrarão no mundo profissional”. Outro dos fatores que ajuda a concretizar o “aprender fazendo” é o corpo docente ser composto “por

dois perfis”, o daqueles que são académicos e dos que têm uma “experiência relevante no exercício de atividade profissional, no setor do Turismo, da Hotelaria e da Restauração”, como afirma o Presidente desta instituição, Flávio Ferreira. O mesmo adianta que esta simbiose permite que as valências cozinhadas ao longo do todo o ano sejam suficientemente “robustas” para os estudantes conseguirem exercer a profissão que desejam.

Atrair os jovens estudantes para ingressarem num curso com valências num setor bastante fragilizado durante a pandemia covid-19 pode não ter sido uma tarefa fácil, mas a verdade é que a missão desta escola, atenta “às necessidades do mercado laboral”, acabou por ser bem sucedida, uma vez que foram registados “ligeiros aumentos” de candidatos em certas opções formativas. Logo, essas fragilidades “permitiram dar mais valor às qualificações e competências que os profissionais do setor hoteleiro, e turismo em geral, detêm, pois o mercado de emprego tornou-se mais competitivo”.

Como a atividade económica de turismo e hotelaria é global, “não é possível pensar-se no turismo sem uma vertente internacional”. Nesta visão, Flávio Ferreira diz que “uma experiência internacional contribui para o enriquecimento pessoal, através do conhecimento de diferentes países, regiões, culturas e o estabelecimento de redes pessoais”, além de formar “o futuro profissional do turismo, ajudando-o a perceber as distintas realidades”.



As faltas na hotelaria e os desafios do turismo

A hotelaria acabou por saber “reagir e voltar a ser a alavanca da economia nacional”, apesar dos graves constrangimentos económicos, que se fizeram sentir nos últimos dois anos. Na opinião do responsável da ESHT, como “o mercado português é caracterizado por pequenas e médias empresas que expressam dificuldades em modernizarem-se e adaptarem-se a um mercado digital cada vez mais exigente”, a “aposta na qualidade do ensino”, em especial “nos politécnicos”, mas também “em programas de apoio para formação e melhoria de competências de profissionais, que vão ingressar no setor, ou que já estão em atividade, são alguns dos “incentivos possíveis” que o Governo poderia elencar, com vista a tornar o ramo mais atrativo.

Fazendo uma previsão aos desafios que o setor turístico tem pela frente, o Presidente da ESHT divulga que “um dos maiores” será a questão da valorização e respetiva dignificação dos recursos humanos do setor”, abordando mesmo a enorme falta de profissionais na área que está a assolar Portugal. Por isso, adianta que “comete-nos a nós descobrir o caminho que nos permita reter os nossos jovens no setor contri-

buindo, decisivamente, para a qualidade de turismo que todos queremos oferecer a quem nos visita”. Para além deste, o próprio acrescenta outros que “merecerão atenção”, como os “fatores de sustentabilidade ambiental, social e económico”.

Antes da conclusão da conversa, Flávio Ferreira conta-nos as novidades para o próximo ano-letivo na ESHT. Vão entrar em funcionamento “dois cursos de mestrado”, tendo já outros em preparação, e também “o lançamento

de novos cursos de pós-graduação”. O próprio também não esconde, neste que é o seu último mandato, o desejo de “ver concretizado” o projeto da “aprovação de um Hotel-Escola”, que já foi submetido para financiamento, e que constituiria um fator fortemente distintivo”, tanto para a escola, como para o P.PORTO. Também em forma de remate, não se esquece de alertar os jovens estudantes que pretendam profissionalizar-se nesta área de formação, da exigência da mesma, sobretudo ao nível da carga de trabalho e horária.



As sinergias com os municípios e as entidades locais são uma das marcas distintivas da ESMAD



Olívia Marques da Silva, Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design

Localizada em Vila do Conde, esta escola disponibiliza cursos diversificados desde a licenciatura, mestrado ou pós-graduações até aos técnicos superiores profissionais, e em todos eles há uma “arte” que pode ser trabalhada e evidenciada pelos artistas estudantes. Nesse sentido, desenvolveram uma nova unidade de investigação.

A Escola Superior de Media Artes e Design pauta-se pela colaboração direta com os “municípios e as entidades locais ao redor de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, através de programas de intervenção, da realização de filmes, fotografia, publicações, plataformas e criações multimédia”. Para a Presidente desta instituição, Olívia Silva, este

know-how “potencia a promoção, valorização e reconhecimento do património histórico social e económico” das regiões, além de acabar por apostar “no desenvolvimento e na transferência de saberes com as empresas, como a “OTII-MA/Ecosteel, ou a Much More Than a Window”. A responsável pela ESMAD também salientou que estas ações fomentam “a mobilidade de estudantes”, contribuindo para a descentralização, o que é “uma janela de oportunidades para os jovens”, uma vez que ficam a ter “acesso a uma realidade sociocultural, que é pujante e ativa e ao mesmo tempo, próxima da cidade do Porto”.

Já dizia Aristóteles, “toda a arte e toda a investigação, assim como toda

ação e toda a escolha tem em mira um bem qualquer”. O desta instituição passa por “promover e desenvolver investigação de âmbito artístico, teórico e tecnológico”. E para concretizar esse objetivo, recentemente desenvolveram uma Unidade de Investigação em Media Artes e Design (uniMAD), que concretiza “projetos e programas nacionais e internacionais”. Neste último, a responsável por esta escola salienta em Erasmus+, o “Chronos - An Artwork Educational Time Travel Framework” e em Creative Europe, o “The Third City, no European Creative Lab”. Estes são “projetos elaborados e candidatados em consórcio com instituições internacionais, como as Universidades Politécnicas de Valência e de Madrid, o Politécnico de Milão, a Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo e outras dedicadas à investigação em artes, media e tecnologia”. Quando o trabalho de investigação provém desta “casa”, através do seu corpo docente, quem acaba por ficar a ganhar é “a comunidade dos estudantes”, uma vez que as mais-valias absorvidas podem refletir-se “numa melhor preparação para o mercado de trabalho”. Além disso, ao longo de todo ano, “são também desafiados a participarem em oportunidades de I&D em diversos enquadramentos, ora convites de empresas, bolséis de investigação ou em prémios de investigação aplicada”.

A par da investigação, “as parcerias e convénios com instituições e escolas internacionais suscitando a mobilidade incoming e outgoing de estudantes, docentes e não docentes” acabam por ser uma janela de oportunidades para a inovação, reconhecimento e acumu-

lação de experiências. Dessas, Olívia Silva destaca a “Porto Global Hub, celebrada com a Porto Design Factory, onde são concretizadas um conjunto de “ações de empreendedorismo e de educação com instituições dos quatro continentes”; o “Link Me Up, um projeto europeu que estimula o espírito empresarial; o Carpe, um consórcio europeu que cruza investigação e educação; o Athena e a rede ELIA, que é uma rede internacional que junta escolas internacionais artísticas e universidades, como o Instituto Audiovisual de Vigo ou a Université Paris-Saclay”, onde são discutidos “joint degrees, mostras internacionais e projetos de investigação.”

Há uma frase feita que diz que todo o esforço tem a sua recompensa. Este pensamento acaba por “encaixar

como uma luva” no trabalho que é desenvolvido e transmitido pela ESMAD, visto que ao longo dos anos têm uma fornada de estudantes com “projetos nomeados e premiados nos Prémios Sophia Estudante (Cinema), no Festival de Cannes, no Curtas Vila do Conde, no MACK First Book Award (Fotografia) e no Red Dot Design Award”. Para além destas distinções, há outros alunos que se destacam em outras vertentes, como na “criação do protótipo da nova mota elétrica da AJP Motos ou no desenvolvimento dos Projetos de Design para o Território”. A Presidente desta escola afirma orgulhosamente que, para que esta valorização da construção artística seja uma contínua possibilidade, vão manter “a aposta na requalificação dos espaços com estúdios profissionais - Black-Box, suites de edição, cabines de lo-

cação, estúdio de som e régies, e ainda uma Oficina de Design e uma Galeria de Arte.”

Sobre o futuro que está aí à porta, Olívia Silva diz que vai ganhar “novos contornos”, justificado com o elevado protagonismo que “o mundo online e as indústrias criativas” têm conquistado, e “em que as áreas da ESMAD conseguem assumir “um papel inspirador e catalisador.” Nesse sentido, já no próximo ano letivo, “em parceria com a Universidade de Aveiro, ESMAD/P.PORTO e ESAD/IPL, a escola integrará o doutoramento em Criação Artística, mas também “quatro pós-Graduações que estão incluídas no PRR, nas áreas de Cinematografia Digital, Fotolivro: Práticas Fotográficas e Editoriais, Web Design e Design de Interiores e Espaços.”



ALUMNI



"O Politécnico demonstrou à sociedade a importância de um modelo dual de ensino, com um braço técnico-teórico assente, por um lado, em bases teóricas e científicas equivalentes ao ensino universitário clássico e, por outro, num enraizamento na aplicação desse mesmo conhecimento na superação de problemas concretos e na assimilação e racionalização do conhecimento tácito disponível na esfera económico-productiva"

Carlos Costa, Ex-aluno do Instituto Comercial do Porto (precursor do atual Instituto Politécnico do Porto), Economista e ex-governador do Banco de Portugal



"O crescimento sustentado preconizado por esta prestimosa instituição, referência nacional e internacional no concernerente à Educação, garante aos futuros alunos um ensino abrangente, pleno e suportado pela arte do conhecimento, capaz de catapultar para patamares de excelência os conhecimentos aventados por currículos criteriosos e, no mesmo sentido, desafiantes, que os motivam e capacitam, de modo a crescerem enquanto profissionais distintos nas áreas que abraçarão"

Filinto Lima, Ex-aluno da ESE, Presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas



"A componente prática do programa orquestrada por um corpo docente fantástico e grupo administrativo de muito suporte, permitiu-me explorar oportunidades que de outra forma seriam mais difíceis de alcançar"

Tiago Melo, Ex-aluno da ESTG, Director of Solutions Consulting - Fairmarkit



"O Politécnico do Porto foi a instituição que me proporcionou todas as ferramentas para ter uma educação superior de nível elevado, que me ajudou a seguir um caminho que faz com que hoje eu tenha muito orgulho de todo o trabalho e feitos alcançados no que à minha vida profissional diz respeito"

João Silva, Ex-aluno da ESH, Hotel Manager do Verride Palácio de Santa Catarina



"Foi lá que descobri e aprofundei a minha paixão pelo cinema de animação, algo que não teria acontecido se não tivesse ingressado esta licenciatura. Penso que qualquer estudante que esteja à procura da sua vocação (ou que já a tenha descoberto) na área da Multimédia e Audiovisual, encontrará neste curso um espaço não só para a aprofundar, mas também para entrar em contacto com outras áreas relacionadas, que sem dúvida irão influenciar o seu percurso profissional no futuro"

João Gonzalez, Ex-aluno da ESMAD, Realizador



"A minha opção pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), uma das escolas do Instituto Politécnico do Porto, resulta da excelente reputação da escola, com cursos acreditados e reconhecidos pelo mercado, da excelência do ensino ministrado, da forte componente prática dos cursos, da forte ligação às empresas e ao mundo do trabalho, da forte proximidade dos professores, da própria estrutura do plano de estudos e das muitas cadeiras inovadoras propostas"

Miguel Leichsenring Franco, Ex-aluno do ISEP, CEO da Schmitt-Elevadores



"O Instituto Politécnico do Porto é um espaço de aprendizagem e criatividade, versátil, multicultural e aberto ao futuro. Cruzando experiências nas mais diversas áreas, desde a saúde à música, passando pela engenharia, ciências da educação e a contabilidade e administração, promove uma experiência de relacionamento e contacto com perspetivas transversais, proporcionando um ambiente de partilha e crescimento pessoal e profissional"

Ana Luísa Pereira, Ex-aluna da ESS, Technical Consultant Cranial&Spinal na Medtronic e ex-presidente da Federação Académica do Porto



"O facto da ESMAE nos possibilitar encontros fora daquilo que são os projetos propostos em cada cadeira, permitiu-me ir conhecendo muitos colegas, ir trabalhando com muita gente, ter contacto com outras metodologias e formas de trabalhar. Foi também a ESMAE que lançou as bases para aquilo que é a estrutura de que hoje faço parte, a Banquete, juntamente com dois antigos alunos da escola. Se não fosse a ESMAE a ligar-nos desta forma, não teríamos esta associação que nos permite ir criando e investigando naquilo que são as artes performativas"

Joana Martins, Ex-aluna da ESMAE, atriz e cofundadora da Associação Banquete

P.PORTO



DES PORTO

Faz parte deste desafio,
veste a nossa camisola



cde@sc.ipp.pt.

P.PORTO

CULTURA



O P.PORTO assume a responsabilidade de ser um agente de criação, produção e difusão de cultura